



Património Cultural Imaterial na Universidade de Aveiro

Património Imaterial em Debate

Associação Portuguesa para a Salvaguarda do Património
Cultural Imaterial

Casa das Histórias Paula Rego, Cascais – 3 de novembro de 2012

Princípios Orientadores

- Acolher (colecções e doadores)
- Tratar e guardar
- Incluir e partilhar
- Investigar
- Revitalizar
- Expor

Hélène de Beauvoir (1910 – 2001)

Hélène de Beauvoir nasceu 06 de Junho de 1910 em Paris e faleceu a 1 de Julho de 2001 em Goxwiller.

Em Janeiro de 1936, Hélène expôs pela primeira vez as suas pinturas na Galeria Bonjean.

Viveu em Portugal durante a Segunda Guerra Mundial (1941-1945) e após a guerra viaja com o seu marido – em aluno de Sartre – para a Austria, Jugoslávia, Marrocos, Itália e, finalmente, Goxwiller, perto de Estrasburgo.

A pintora deixou uma obra de mais de três mil pinturas e gravuras que refletem o estilo de vida das mulheres nos países onde o casal morava. O conjunto é composto por uma abordagem de vanguarda premonitória de questões relacionadas com o meio ambiente e com a vida animal.

Em 1995 Hélène de Beauvoir realizou uma exposição na Universidade de Aveiro, de pinturas a óleo e desenhos de paisagens e cenas da vida quotidiana, pintadas durante a sua estadia no nosso país. A Universidade dedicou a sala de exposições da Biblioteca à pintora, à qual atribuiu o seu nome.



Coleção Helene de Beuvoir (1995)

250 pinturas com diferentes
suportes

<http://museu.web.ua.pt/colecao.php?categoria=5>



Memória de África e do Oriente

Conceito:

catálogo com referências bibliográficas da memória em português existente em arquivos, centros de documentação, bibliotecas e ficheiros de instituições, bibliotecas privadas e organizações. Este catálogo guarda referência de fontes existentes em países e territórios com os quais Portugal partilhou no passado uma história comum: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Timor Lorosae, Goa,, Macau.

O acesso ao catálogo e à biblioteca digital é gratuito e feito via Internet de qualquer ponto do mundo por qualquer pessoa

Objectivos:

- criação de uma biblioteca digital de obras raras ou únicas de difícil acesso.
- servir de base a projetos relacionados com territórios de expressão portuguesa nos domínios do ensino, da cooperação, da investigação e da iniciativa empresarial.



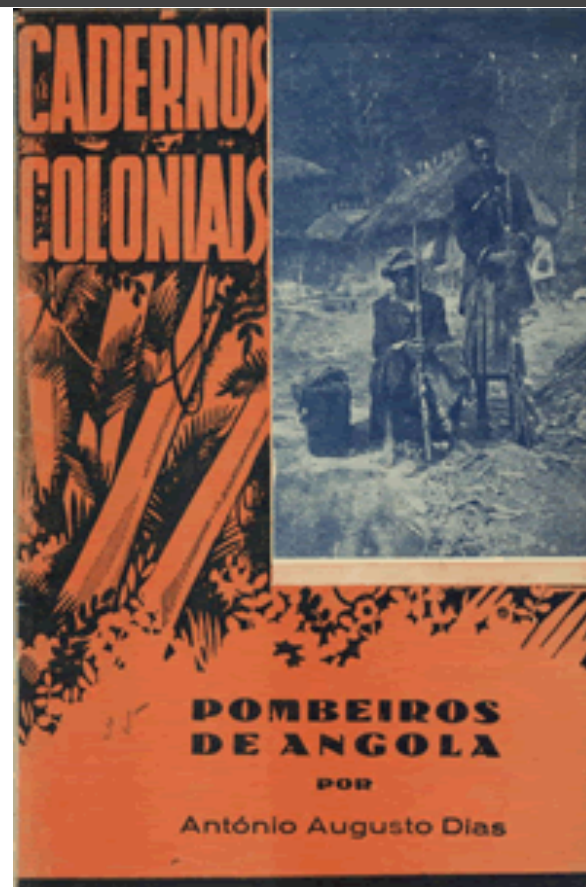
Coleção do Memória (1998)

Referências bibliográficas:

(aprox.) 350.000 de 70 instituições de Portugal, Moçambique, Índia, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe

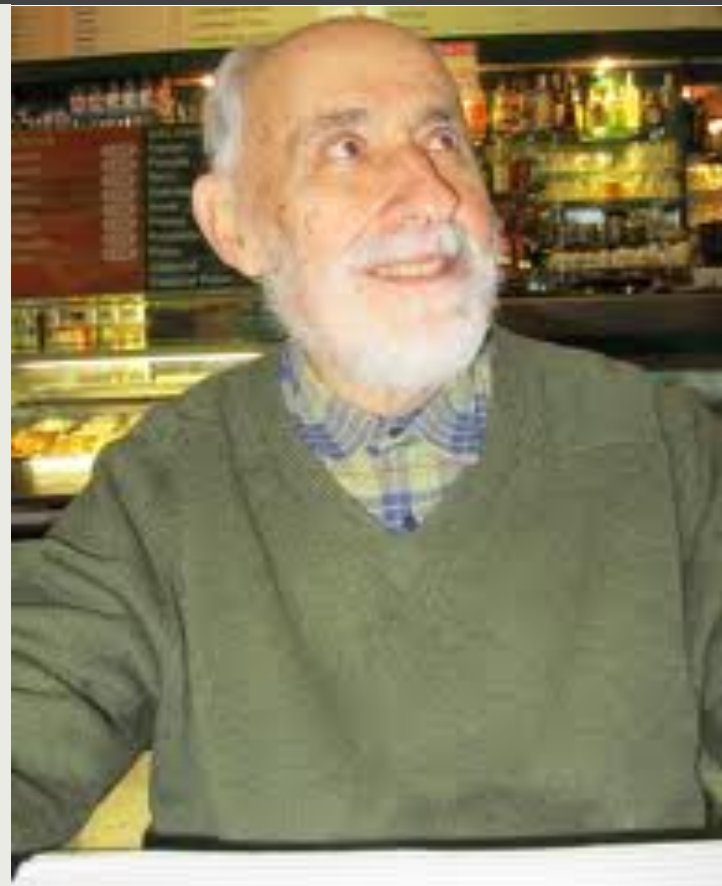
Páginas digitalizadas:

(aprox.) 344.000 de 34 coleções (2.566 capas)



Francisco Madeira Luis

Nascido a 18 de Abril de 1933, Francisco Madeira Luís empreendeu várias atividades relacionadas com a ação cultural, participando no planeamento e na execução de ações de difusão e de animação sociocultural. Foi membro de inúmeras associações e de movimentos cívicos, sempre com o objetivo de concretizar projetos propiciadores de formação, de investigação e de ação nas áreas da cultura. Foi ainda impulsionador de iniciativas locais para criação de emprego, para combate ao insucesso escolar, para implementação de políticas locais de salvaguarda do património edificado, para valorização e preservação do património industrial, entre outros. Entre as várias funções desempenhadas ao longo da sua vida, foi a partir dos anos 60 que iniciou uma recolha de documentação gráfica orientada para as áreas do Teatro e das Artes Plásticas, com destaque para os cartazes. Na década de 70, e já como técnico da Direção Geral de Ação Cultural, consegue de modo institucional e sistemático dar continuidade ao projeto de recolha de cartazes, reunindo cerca de 150.000 exemplares, destinados a várias Bibliotecas da Rede Pública, para estudo, fruição e conhecimento. A par com esta recolha, reúne de igual modo material da produção pré-industrial nos domínios do vidro, da cerâmica e do ferro fundido, sendo membro ativo da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial.



Coleção Madeira Luís (2001)

40.000 cartazes

(<http://arquivo.sinbad.ua.pt/Cartazes/>)

5 000 peças de vidro português
(1850 – 1970)

Periódicos – não inventariados

Gravuras – não transferidas para a
UA



José Duarte

José Duarte nasceu em Lisboa em 1938

Divulgador de Jazz e autor da rubrica radiofónica
'Cinco Minutos de Jazz' Rádio Renascença
(1966-1975) / Rádio Comercial (1984-1993) / RTP –
antena 1 (desde 1993)

Autor de vários livros sobre a temática de jazz e de
outros programas de divulgação como

'A menina dança?' (RTP antena 1 desde 1993) RTP 2:

'Outras Músicas' – 1990 a 1993

'Jazz a Preto e Branco' – 2001;

'Jazz com brancas' RTP antena 2 (desde 2006

Fundador e Editor do site www.jazzportugal.ua.pt
desde 1997



Coleção José Duarte (2007)

Vasto conjunto de materiais de carácter:

fonográfico (em suporte CD, LP e cassette),

videográfico (concertos de jazz),

filmográfico (filmes que incluem jazz),

fotográfico (fotos originais e cópias, de músicos ou de José Duarte com músicos, algumas das quais autografadas),

bibliográfico (monografias e publicações periódicas desde os anos 1950 e de proveniências diversas),

manuscritos de programas de rádio, imprensa e televisão,

autógrafos de importantes figuras do jazz,

recortes de jornais e revistas,

posters e cartazes desde o primeiro festival de jazz de Cascais (1971),

objetos associados a eventos importantes, como por exemplo aparelhos de rádio.

Resultados

Fundação do Centro de Estudos de Jazz (2007)

Criação do Mestrado em Jazz

3 teses de doutoramento em curso

Projeto "*Mensageiros do Jazz: O papel dos divulgadores de Jazz em Portugal no século XX*" (financiado pela FCT) (2010-2013)

Sinbad: <http://sinbad.ua.pt>



Frederico de Freitas (1902-1980)

Frederico de Freitas (1902-1980) marcou a vida musical do séc. XX em Portugal pela sua posição multifacetada de compositor, maestro, e ensaísta. Enquanto compositor, manifestou uma invulgar versatilidade ao enveredar, com manifesto sucesso, pelo domínio da música erudita e não erudita, nomeadamente música para cena (teatro, revista) e cinema, fado, assim como para produções de bailado. A sua actividade como compositor de música para cinema, nomeadamente em obras como *A Severa* ou *O Pátio das Cantigas*, acabou por integrar o imaginário colectivo de toda uma geração, sendo também marcante a sua ligação à política cultural do Estado Novo, como autor de hinos (*Legião Portuguesa*, *Mocidade Portuguesa Feminina*) ou colaborador do grupo de bailado *Verde Gaio*.



Coleção Frederico de Freitas (2011)

Doação em em 2010

- manuscritos
- correspondência;
- partituras editadas;
- fonogramas;
- transcrições de campo de música tradicional portuguesa;
- fotografias;
- programas de concerto;
- recortes de imprensa;
- notas manuscritas.

Resultados

2011 - Início do Tratamento arquivístico do espólio com o apoio da Fundação Gulbenkian

2012 início do projeto de investigação "Imagens da Terra e do Mar: Frederico de Freitas e a música na cultura portuguesa do séc. XX" (FCT)

Uma tese de doutoramento em curso

Várias dissertações de mestrado (em universidades externas á UA)

A SEVERA

MUSICA DO MAESTRO
FREDERICO DE FREITAS
FOTOGRAFIAS DE
SALAZAR DINIZ

DISTRIBUIÇÃO

Severa DINA TEREZA

Conde de Marialva. ANTONIO LUIS LOPES

D. José D. ANTONIO LAVRADIO

Marquesa de Seide . MARIA SAMPAIO

Chica MARIA IZABEL

Romão Alquilador . ANTONIO FAGIM

Marquês de Seide. A. COSTA (Costinha)

«O Custódia» RIBEIRO LOPES

«Timpanas» Bolieiro. SILVESTRE ALEGIM

Coleção Aldónio Gomes (1926-2011)

Pedagogo, estudioso e divulgador da língua portuguesa e das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

Coleção (2012)

6.500 livros sobretudo associados à literatura portuguesa e africana de expressão portuguesa

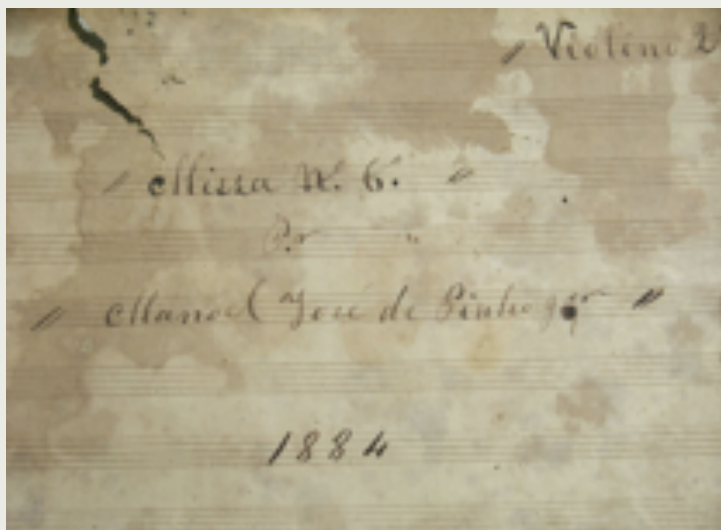


Arquivos de Bandas Filarmônicas (2003)

(ex) Banda de Música de Santiago de Riba-Ul

Arquivo manuscrito que inclui partituras e livros de contas desde 1792

Resultado: uma tese de doutoramento (2012)



José Moças

José Moças nasceu a 9 de Novembro de 1952 em Estremoz. Iniciou bastante cedo a sua relação com a música tradicional portuguesa através da participação no Coro da Juventude Musical Portuguesa, sob a direção de Francisco D'Orey. Em 1992 fundou a editora Tradisom que se tem dedicado à publicação de discos e de livros sobretudo de música portuguesa mas também sobre a presença de Portugal no mundo.

Paralelamente à atividade editorial, José Moças tem desenvolvido uma forte ação como coletor de discos e fonogramas em geral, de entre os quais se destaca uma coleção singular de discos de 78 rpm, sobretudo dedicada ao fado.



Coleção José Moças (2012)

6000 discos de 78 rpm gravados entre 1900 e 1949, sobretudo de fado

Resultados:

Tratamento documental e digitalização da coleção (2012-2013 – apoio FCG)

Projeto editorial



Fábrica da Ciência (2004)



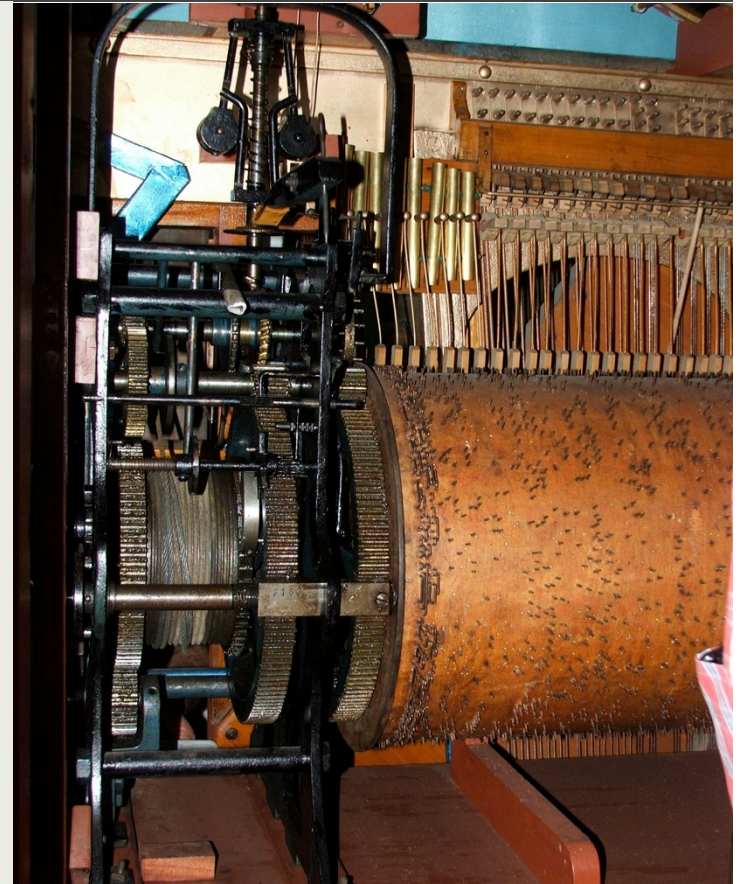
FÁBRICA
CENTRO CIÊNCIA VIVA
aveiro

Fábrica dos Sons

Projeto em curso

Objectivos:

- acolher as diferentes coleções associadas à música
- Construção de um espaço museológico de carácter expositivo e de investigação





Acesso a informação

[Sinbad](#)

[Museu Virtual](#)

[Fábrica da Ciência](#)

[Memórias de África e do Oriente](#)